

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO
DE PROFESSOR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

EDITAL Nº 52/2017 – PROGRAD

PROVA ESCRITA

1) Na obra “*O espaço urbano*”, de Corrêa (1995), são apresentados os agentes sociais produtores do espaço urbano, que “fazem e refazem a cidade”. Eles são responsáveis pelo constante processo de reorganização espacial, tais como a incorporação de áreas e a renovação urbana. O autor evidencia também a existência de relações conflituosas entre esses agentes sociais.

Identifique e caracterize os 5 (cinco) agentes sociais tratados na obra e discorra como se dá a relação conflituosa entre os mesmos. (valor 3,0)

Chave de correção:

Os agentes sociais são:

- *Proprietários dos meios de produção: empresários, especialmente os industriais.*
- *Proprietários fundiários: donos*
- *Promotores imobiliários:*
- *Estado:*
- *Grupos sociais excluídos:*

Relação conflituosa:

- *A relação conflituosa se dá, tendo, de um lado os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários e o Estado, enquanto agentes que, direta e indiretamente estão ligados a reprodução capitalista no espaço, divergem com os grupos sociais excluídos, que lutam pela propriedade no espaço urbano para fins de moradia.*

2) Segundo Porto Gonçalves (2001), o processo de organização do espaço amazônico pode ser dividido em dois momentos: o padrão rio-várzea-floresta, que perdurou até a década de 1960, com a ocupação definida em torno dos rios e, o padrão de organização estrada-terra firme-subsolo, marcado pela política de integração nacional, protagonizada pelos governos militares com foco em criar condições para atrair o capital.

A partir dessa afirmação, discuta o processo de organização da região amazônica pós década de 1960 de modo a destacar os projetos econômicos e o papel do estado nacional na configuração territorial da Amazônia. (valor 3,0)

Chave de correção:

Grandes projetos e papel do estado:

- *articulação espacial com a construção de rodovias/estradas;*
- *políticas de incentivos fiscais e acesso à terra;*

- atração de mão de obra com os projetos de colonização;
- pecuária;
- exploração mineral;
- hidrelétricas;
- exploração florestal (madeira).

3) No ensino de Geografia, a categoria de análise espaço deve ser objeto central de estudo e as demais categorias: território, região, paisagem e lugar, devem ser abordadas como seu desdobramento. Partindo desse princípio, **DISCORRA** sobre duas destas categorias, quais sejam: espaço e região.

Chave de correção:

ESPAÇO:

Baseado no livro Geografia: conceitos e temas

- Abordagem sobre o conceito de espaço na:

- Geografia tradicional (1870 a aproximadamente 1950): ainda não se constitui como um conceito, apesar de presente na obra de Ratzel e de Hartshorne. Para Ratzel, o espaço transforma-se através da política, em território. Para Hartshorne o espaço é absoluto, sendo um conjunto de pontos que existem, sendo independentes de qualquer coisa. Segundo ele, é tarefa do geógrafo descrever e analisar as interações entre os objetos que compõe o espaço.
- Geografia teórico-quantitativa (a partir de 1950): espaço passa a ser conceito chave. Uso de modelos para compreensão da organização espacial e suas transformações.
- Geografia crítica (a partir da década de 1970): conceito de espaço repensado; para Henri Lefebvre, o espaço deve ser entendido como espaço social, não devendo ser visto como espaço absoluto. Não deve ser um instrumento político, campo de ações de produção; Milton Santos, define que o espaço deve ser analisado a partir de 4 categorias: forma, processo, função e estrutura. Formula o conceito de formação sócio-espacial; fixos e fluxos;
- Geografia humanista e cultural: consideram-se os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço, a partir da experiência.

REGIÃO:

- No cotidiano, a noção de região está vinculada à localização e extensão. A região também é vista como unidade administrativa; e, nesse caso, a divisão regional é a forma do domínio hierárquico e do controle estatal.
- Conceito de região natural para a escola francesa: nasce da ideia de que o ambiente tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, porém a região natural não pode ser o quadro e o fundamento da geografia, pois o ambiente não é capaz de explicar toda

complexidade das relações humanas. Sob este viés “possibilista” as regiões existem como unidades básicas do saber geográfico.

- Para Hartshorne, se diferenciando de outros da escola francesa, a região não é realidade evidente que apenas cabe ao geógrafo descrever e sim a região como um produto mental, uma forma de ver o espaço e a colocação dos fundamentos da organização diferenciado do espaço como evidência.
- Os geógrafos influenciados pela análise marxista procuram estabelecer estreita relação entre o conceito de região e os conceitos da economia política e de formação socioeconômico.
- as críticas às concepções regionalistas advindas do possibilismo ocorrerão em 3 momentos: na década de 1950/60 (no conceito de “Análise Regional”, que “critica o caráter extremamente descritivo sem estabelecer relações, análises e correlações dos fatos”, dizendo que a “região é uma técnica da Geografia para a demonstração de uma hipótese e não mais um produto final de uma pesquisa” e que “as regiões são um meio e não mais um produto”), na “crítica marxista” (que coloca a noção de modo de produção como determinante nas relações sociais e na configuração espacial, neste sentido surge o conceito de “divisão sócio-espacial do trabalho”) e no Humanismo francês (colocando a “região como um quadro de referência fundamental na sociedade”, surgindo “os conceitos de consciência regional, sentimento de pertencimento, mentalidade regional, espaço vivido”).